

CARTA DO EDITOR

É com grande satisfação que informo a publicação de mais um número do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**. Como é tradição desta revista científica, o sumário é composto por artigos de várias áreas do conhecimento, como micologia, botânica, zoologia, ecologia da paisagem, geologia e recursos hídricos. Além disso, a seção Memória traz um texto que relata a história da Coordenação de Botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi ao longo dos 150 anos da instituição.

Na área de micologia, o artigo de Xavier e colaboradores apresenta dados sobre a riqueza de fungos Agaricomycetes poroides de uma área do Amapá, onde foram registradas 100 espécies, pertencentes a 54 gêneros, dez famílias e três ordens (Hymenochaetales, Polyporales e Russulales). Destas, 18 ainda não haviam sido registradas para o estado e uma (*Oxyporus lacera*) não possuía registro para o Brasil. Os autores verificaram que 79% das espécies encontradas foram consideradas como raras, e somente 1% como frequente.

Ainda na área de micologia, a edição apresenta o artigo de Santos e colaboradores, que investigaram a ocorrência de fungos filamentosos associados ao trato digestivo de larvas aquáticas de insetos do gênero *Phylloicus*, pertencente à ordem Trichoptera. Sabe-se que os fungos estão presentes em vários tipos de ambientes, terrestres e aquáticos, interagindo com muitos grupos de organismos de forma maléfica (parasitismo) ou benéfica (mutualismo). Algumas espécies ocorrem no trato digestivo de invertebrados, principalmente de insetos. No entanto, a maioria desse tipo de estudo trata das espécies terrestres, por isso esse trabalho discute algo ainda pouco pesquisado nessa área. Os autores observaram que 94,9% das larvas continham fungos, principalmente dos gêneros *Penicillium* e *Paraphaeosphaeria*.

Na área de botânica, o artigo de Visnadi apresenta o resultado de um inventário de briófitas realizado em sete parques urbanos florestados na cidade de São Paulo. Apesar das áreas de estudo estarem localizadas em centros urbanos, foram encontradas 69 espécies, havendo, entre elas, um novo registro para a região e a descoberta de duas espécies endêmicas do Brasil. É possível perceber, com esta pesquisa, a importância de parques urbanos para a manutenção da biodiversidade.

Na sequência do sumário, e tratando da mesma grande área, o artigo de Silva e Fontes apresenta um levantamento das espécies de macrófitas aquáticas da lagoa Gira Mundo e do riacho Passagem do Canto, localizados no município de Barreirinhas, no estado do Maranhão. Foram registradas 11 espécies pertencentes a dez famílias na lagoa Gira Mundo, sendo Onagraceae a família mais representativa. Já no riacho Passagem do Canto, foram identificadas oito espécies, pertencentes a sete famílias, com maior representatividade para Cyperaceae. Foi também fornecida chave de identificação para as espécies encontradas.

Também no campo da botânica, os resultados do estudo de Cardoso e colaboradores compõem o quinto artigo do sumário da edição. Esta contribuição apresenta chave taxonômica, redescrições, comentários e ilustrações de sete espécies de plantas da família Heliconiaceae ocorrentes na área da região metropolitana de Belém, no estado do Pará. Apesar de estar situada em uma região sob intenso impacto antrópico, essa área ainda possui quantidade relativamente elevada de espécies de Heliconiaceae, em comparação com o total de oito espécies que já foram registradas para este estado.

Partindo para discussão no âmbito da ecologia, a edição traz o estudo de Braga e colaboradores, que, como também menciona o estudo de Cardoso e colaboradores, aponta que a vegetação da área localizada no nordeste do estado do Pará está sendo drasticamente transformada devido à realização de várias atividades antrópicas. Esta pesquisa teve como foco o município de Colares e utilizou produtos e técnicas de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para analisar a cobertura vegetal e o uso do solo da região, buscando, ainda, fazer a caracterização e a análise dos fragmentos florestais da paisagem deste local. Os autores indicam que esses dados possibilitarão o planejamento adequado da ocupação territorial deste município.

Ainda sobre estudos ambientais, o sumário conta com o artigo de Pereira e colaboradores, que objetivaram avaliar o resultado da extração da drenagem feita pelas ferramentas Arc Hydro e TerraHidro, utilizando MDE SRTM submetidos à filtragem e a diferentes correções de altura de dossel florestal para o município de Paragominas, no estado do Pará. Segundo eles, a extração da drenagem por meio de dados de elevação representa etapa importante em diversos estudos ambientais, como análises hidrológicas sobre riscos de erosão e de inundações e sobre produção de sedimentos. Dessa forma, para isso, faz-se necessário saber quais das ferramentas amplamente utilizadas na extração de drenagem fornecem dados mais próximos em relação às cartas topográficas.

A geologia é discutida nesta edição no artigo de Souza & Andrade, que encerra a seção de artigos científicos. Essa contribuição é resultante de pesquisa na qual foram utilizadas técnicas de sondagem elétrica vertical, junto com imagens de sensoriamento remoto e com mapeamento geológico local, a fim de criar um modelamento geoelétrico de algumas áreas contaminadas por resíduos químicos produzidos por aterro sanitário em Boa Vista, no estado de Roraima. Com isso, foi possível indicar se os corpos hídricos superficiais e subterrâneos, além do solo, adjacentes ao aterro estão sendo afetados pelas substâncias oriundas desse espaço.

Na seção de notas de pesquisa, são publicados textos na área de zoologia sobre o comportamento de grupos de vertebrados. Na nota de Rocha-Lima e colaboradores, há o relato sobre o comportamento de predação de uma espécie de serpente (*Erythrolamprus miliaris*) envolvendo duas espécies de anfíbios. Serpentes são conhecidas por engolirem presas muito maiores do que elas mesmas, mas, como observado neste manuscrito, nem sempre elas são bem-sucedidas nesse feito.

Entretanto, nem todas as espécies de serpentes se alimentam de grandes presas. Algumas famílias possuem espécies pequenas e fossoriais que se alimentam de formigas e/ou cupins. Devido a isso, elas são raramente coletadas. Na nota de Hoogmoed & Lima, a serpente fossorial da espécie *Epictia collaris* é registrada pela primeira vez para o Brasil, no estado do Amapá, já que tinha registro somente para o Suriname e a Guiana Francesa.

A nota científica de Smith & Morris traz o relato do curioso comportamento de defesa de duas espécies de aves da família Tinamidae, popularmente conhecidas como inhambus, nhambus, macucos, jaós e tururins. As aves dessa família são parecidas com galináceos, no entanto, são mais aparentadas com emas e avestruzes. Um espécime macho de inhambu-chintã (*Crypturellus tataupa*) que estava em um ninho localizado no solo, chocando seus ovos, levantou as penas subcaudais como mecanismo de crípse do ninho. O outro espécime, um macuco (*Tinamus solitarius*), que estava empoleirado no galho de uma árvore durante a noite, ergueu a cauda quando se sentiu ameaçado, assumindo a aparência que lembra a de uma coruja. Este pode ser um caso de mimetismo batesiano, concluem os autores.

Ao fim deste número, a seção Memória faz um relato histórico e atualizado sobre a Coordenação de Botânica do Museu Goeldi, por meio da contribuição do pesquisador Ricardo Secco. Foram apresentados os principais eventos históricos ocorridos durante a passagem de célebres pesquisadores pela instituição, como Jacques Huber,

Adolpho Ducke, Paulo Calvacante e Murça Pires. O manuscrito destacou também os novos projetos e atividades estabelecidas nos séculos XX e XXI pela coordenação.

Ao encerrar esta carta, gostaria de agradecer aos vários autores que submeteram artigos para o Boletim, e aos inúmeros pesquisadores de várias partes do Brasil e do exterior que atuaram como avaliadores nos processos editoriais destes manuscritos. Sou profundamente grato à Dra. Ana Vilacy, por todo auxílio prestado ao longo dos anos nos quais tenho trabalhado como editor da revista, ao Dr. William L. Overall, pela leitura e correção dos textos em inglês, e à Rafele Lima e à Talita do Vale, pelo empenho e dedicação nas atividades de editoração.

Fernando da Silva Carvalho Filho

Editor Científico